

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, admittação, composição e impressão
 TYPGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A situação

Fez um mez que se proclamou a Republica em Portugal. E é justo confessar que em nenhum outro paiz, em identicas circumstancias, a obra do novo regimen poderia ter sido já tão vasta e notavel. Deve-se ao povo português, á sua incomparavel generosidade, ao seu heroismo, á sua honradez sem limites, essa obra fecunda.

Em outra nação onde as luctas politicas assumissem uma igual intensidade, teriam corrido nas ruas verdadeiros rios de sangue, as represalias e as vindictas teriam assolado o paiz inteiro e mezes decorreriam em sobresaltos e conflitos, em luctas fratricidas e terriveis.

Aqui, não. Proclamada a Republica na capital, logo o povo de todas as terras confraternisou com o povo de Lisboa. Nem uma cidade, nem uma villa, nem uma aldeia se colloca ao lado da Monarchia. Porque não houvesse monarchicos? Não. Porque ninguém desejava assumir a responsabilidade tremenda de uma guerra civil. Desde que a bandeira vermelha e verde da Revolta tremulou nas fortalezas de Lisboa, deixou de haver monarchicos e republicanos, deixou de haver vencedores e vencidos: ficou havendo apenas portugueses, irmanados no mesmo desejo ardente dos progressos e das prosperidades da Patria.

E o que é mais notavel e mais assombroso ainda: sob os clamores da Revolta, em meio dos escombros de um regimen, através da confusão que sempre se segue ao desabar de instituições seculares, o novo governo começou logo a trabalhar, a produzir, a reformar toda a vida da nação.

Não havia policia nas ruas? Pouco importava: o próprio povo se encarregava de manter a ordem e de velar pela propriedade. Havia bancos e companhias a guardar os sagrados interesses a defender? O povo os guardava, o povo os defendia, com esse maravilhoso bom senso, com esse alto espirito patriótico, que foram o assombro de quantos estrangeiros visitaram Lisboa.

Grande povo, generoso povo, heroico e nobilissimo povo! Em nenhum outro paiz do mundo a sua obra seria tão humana e tão perfeita, tão cheia de incomparavel valentia, mas tão doirada tambem de sagrada bondade.

Depois dos seus arrancos de leão, heroico até á temeridade e até á loucura, manifesta-se-lhe sempre, impregnada de candura infantil e de generosidade sobrehumana, a sua alma sem igual. João Franco, por exemplo, era o mais odiado, o mais detestado dos nossos politicos. No coração do povo de Lisboa havia contra elle uma animadversão profunda, irreprimivel, quasi rancorosa. E' preso, porem, esse antigo dictador, a indignação manifesta-se, ha gritos, subversivos, injurias, imprecações, punhos crispados de colera... mas

ninguém tira uma vingança sangrenta. Quando todos julgavam que João Franco ia ser victima das iras populares, bastou que um velho ministro gritasse—povo, se generoso e bom!—para que todo o povo dispersasse, sem mais gritos, sem mais desejos de vingança.

Consola-nos até á commoção, orgulha-nos profundamente, pertencer a este povo e ser português.

Em um paiz assim excepçional, a obra do novo governo expande-se livremente. Deitam-se abaixo todas as leis atrazadas e velhas, liberta-se a imprensa, decreta-se a mais ampla amnistia da nossa historia, decreta-se o divorcio, estuda-se a separação da igreja e do Estado, toda a civilização, enfim, entra a jorros nas nossas leis e nos nossos costumes. Mais ainda: a nossa legislação ficará sendo das mais progressivas e adeantadas de todos os paizes.

Em alguns dias apenas, depois da convulsão politica e social por que passámos—é justo repeti-lo ainda—povo algum podia desejar e alcançar mais.

Fez um mez que se proclamou a Republica em Portugal. Que ella traga a esta liuda Patria a paz, o progresso e as prosperidades. Continuam a ser estes os nossos desejos mais ardentes—alheios, como queremos estar, a luctas de partidos.

IMPRESA

O jornal fundado pelo saudoso Marianno de Carvalho, *Diário Popular*, passa no proximo dia 15 a denominar-se *Democracia*, sendo dirigido pelo sr. Feio Terenas.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida adquiriu o material typographico de *O Imparcial* que passará a denominar-se *A Republica*, sendo politicamente dirigido pelo dr. Fernandes Costa.

Reappareceu o semanario republicano de Loulé *Povo Algarvio*.

Consta que as *Novidades*, de feição republicana e dirigidas ainda por Mello Barreto, recommearão a publicar-se no dia 1 de dezembro.

O *Correio da Manhã* vae publicar um numero especial dedicado ao malgrado tenente da armada Frederico Pinheiro Chagas.

Diz-se que o *Correio da Noite* reapparecerá brevemente, pertencendo a nova empresa.

Andam em rifa os premios melhores que sobram das *hermeses* ultimamente realizadas pela Associação de Salvação Publica d'esta cidade.

Commemorando a Revolução

Foi commemorado em quasi todas as terras do Algarve o 30.º dia passado após a revolução de Lisboa que proclamou a Republica Portuguesa. Em Tavira esteve durante o dia hasteada a bandeira vermelha e verde no edificio da Camara Municipal. Em Loulé illuminaram as suas fachadas a Camara, e o Centro Azevedo e Silva, tirando-se d'este ultimo muitos foguetes. Em Lagos illuminou a Camara e a philharmonica *Recreio Musical*, acompanhada de povo, percorreu as ruas, visitando o municipio onde o sr. Berger os recebeu, fallando n'essa occasião o dr. Jeronymo Rato. Depois de novo per-

curso pelas ruas voltaram novamente á Camara onde fallaram varios oradores, lendo o sargento Silva uma mensagem. Em Villa Real a Camara e Aliandegá tiveram a bandeira hasteada, illuminando a ultima o seu edificio.

Temporal no Algarve

12 mortes e muitos barcos perdidos

Infalivelmente é isto: a apparição do inverno, n'esta nossa provincia, é sempre feita com o registo tragico de algumas mortes de pescadores que os primeiros temporaes colhem de surpresa nos desabrigados domínios do mar alto. Mal essa irrequieta estação, a mais sinistra e traiçoeira das quatro que nos visitam durante o anno, despede sobre nós as primeiras arremetidas bruscas do seu mau humor, e vem, de braço dado com Boreas, que é o seu inseparavel companheiro de estordia, agitar desapidadamente as costas algarvias, é sempre certo que alguns barcos de pesca são sacrificados á sinistra recepção d'esse mensageiro da Tormenta e que com elles desaparecem alguns dos destemidos pescadores que constituem a audaciosa familia maritima das nossas praias.

Provincia essencialmente maritima, de cujas costas partem todas as tardes, de velas enfundadas, centoeiros de barquinhos que vão para a faina rude e incerta da pesca, com marinheiros que são bem os descendentes d'essa intemerata raça de aventureiros do mar que fizeram a epopea brilhante das nossas conquistas, facilihe é dar esse razoavel contingente de victimas que todos os annos, infalivelmente, marca a apparição tragica do Inverno n'este pequeno recanto algarvio.

Este anno a primeira invernia tenebrosa surpreendeu-nos na noite de 4 do corrente em que todo o littoral da provincia foi rijamente agitado por um cyclone, ocasionando a morte de alguns pescadores e a perda de alguns barcos e canoas de pesca.

Além das barcas perdidas nas proximidades da nossa barra e a que já nos referimos no ultimo numero do *Heraldo*, houve ainda o naufragio de um galeão hespanhol, tripulado por 6 pescadores portugueses e 4 hespanhoes e que se perden junto á barra da Isla Christina.

Esta tripulação pereceu toda, ignorado-se o nome dos quatro hespanhoes e sendo os portugueses os seguintes: Joaquim, fiscal, de Tavira; Antonio Patarata e Sebastião Mestre, de Santa Luzia (Tavira); Virgolino Vasques, de Castromarim; Placido, Felicio, de S. Bartholomeu e um outro de Faro de quem se ignora o nome.

Na costa de Villa Nova de Portimão naufragou tambem na mesma noite uma canoa de Olhão que para ali fôra com carregamento de sardinha. Dos tripulantes desapareceram, suppondo-se mortos, Francisco Fonseca, de 8 annos, filho do mestre da canoa e Joaquim Tavira, de 14 annos. Os salvos foram João Baptista Fonseca, mestre; José de Oliveira e João Filipe. Para este salvamento contribuiu muito o capitão do porto que sahiu no salva vidas com alguns rapazes da villa, inexperientes n'aquelle mister, mas que á falta de pessoal competente da melhor vontade se prestaram áquella meritoria accão.

Em outros pontos da nossa costa fez-se tambem sentir ásperamente o vendaval d'aquella noite, não constando porem que tivessem occorrido mais desastres pessoas.

INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

CRUSADA DE LUZ

O governador civil de Faro visita a escola industrial "Pedro Nunes"

E' desnecessario encarecer o papel predominante que está reservado ás escolas industriaes na remodelação, agora na forja, do ensino geral do paiz.

Basta dizer que é n'essas escolas que se educa e aperfeição o operario.

E' lá que elle vae aprender a maneira de aformosear o seu trabalho, dando-lhe a forma correcta, perfeita e artistica que valorisará as obras por elle produzidas, concorrendo no seu conjunto para o engrandecimento gradual da industria de que fôr artifice.

Se ha um seculo não havia ainda senão vagas noticias sobre o estado geral das industrias artisticas do mundo, porque os progressos realizados em cada paiz só lentamente se vulgarisavam nos paizes vizinhos, na actualidade, pelo contrario, a industria tornou-se internacional, graças ao desenvolvimento das exposições, despresadas até então.

Deste estado de coisas resultou a absoluta necessidade de todos os paizes procurarem manufacturar os seus productos industriaes, imprimindo-lhe fundamente a sua nota regional, e typica, que os ha de valorisar no confronto com os productos similares do estrangeiro.

E esta necessidade impõem selhes sob pena de perecerem n'este incessante *struggle for life* que é a concorrência mundial.

O governo da Republica Portuguesa, tendo no seu programma a mais incondicional protecção aos que trabalham e fundamentando todas as suas esperanças do resurgimento da Patria pelo progresso e desenvolvimento das industrias nacionaes, não pode de forma alguma descuidar a reorganisação das escolas industriaes e profissionais.

Por isso de norte a sul, a grande légião operaria tem os olhos fitos no governo e guarda, confiada, os seus actos patrióticos, esperando ver, dentro em breve, garantido por escolas e officinas bem montadas, o seu indispensavel aperfeiçoamento profissional.

Hontem foi a Covilhã que lembrou a alta conveniencia da remodelação do ensino na sua escola; hoje registamos com prazer o bello gesto do corpo docente da Escola Industrial de Faro que, orientando no mesmo sentido os seus esforços, procura com o indispensavel concurso do governo, ampliar o ensino ministrado na referida escola, de forma a transformala num estabelecimento modelar, onde se faça a aprendizagem relativa a todas as industrias algarvias, algumas das quaes, por falta absoluta de protecção, lentamente se vão extinguindo e estiolando.

Para tão alevantado fim indispensavel se torna ao conselho um novo edificio onde o ar e a luz—esta intensa luz da nossa linda provincia—circulem por toda a parte e onde os alumnos tenham, como está pedagogicamente perfeitado, o espaço sufficiente para distanciar-se dos seus modelos.

Não é de agora a reclamação do conselho contra o edificio da escola.

De facto desde que o sr. Ezequiel Pereira assumiu a direcção, tem sido inumeras as tentativas, até agora sempre frustradas, para mudar a escola para edificio conveniente.

E' que, muito embora a casa em que actualmente funciona, não reuna as indispensaveis condições hygienicas e pedagogicas para o funcionamento de officinas e aulas largamente frequentadas, o *caciquismo* monarchico conseguiu sempre entravar os bons esforços do corpo docente.

A despeito de todas as reclamações apresentadas a escola ia ficando, ia continuando a arrastar a sua existencia em aulas deficientes, em compartimentos pessimamente illuminados onde, contrastando com a luz vibrante do exterior, existe a eterna penumbra das masmorras.

A proposito recordaremos que em julho de 1908, o director da escola participou ás estancias superiores que o sr. Duarte se promettia a adaptar um predio que tinha em construcção ao alojamento da Escola Industrial e do museu maritimo de Faro.

Analysando-se seguidamente o projecto do novo edificio, que acompanhava a communicação do sr. Duarte, concluiu-se que satisfazia ás exigencias do ensino e garantia acomodação para uma frequencia maior.

Mais ainda: O conselho foi tambem de parecer que, não sendo acceita tal proposta, se instasse inadiviavelmente pela mudança da escola, por isso mesmo que nenhuma aula nem officina existentes satisfaziam ás condições exigidas.

Assim, a sala de *desenho elementar*, a melhor do edificio, é de cubagem deficiente e de pouca lotação, o que obriga a limitar o numero da matricula.

A de *desenho ornamental* não tem luz nem dimensões proprias, representando um gravissimo perigo para a saude dos alumnos a sua permanencia em semelhante cubiculo, cujo ambiente é impedido pela proximidade das sentinas.

As officinas, estão, tambem, muito mal installadas; a de *lavores* que mal comporta dez alumnas, tem actualmente uma frequencia de cinquenta e a de carpinteria, que não tem luz, apenas pode conter tres ou quatro bancos de officio!

Não ha um pateo para os alumnos permanecerem enquanto aguardam a abertura das aulas, o que é altamente nocivo para a disciplina; não ha compartimentos para arrecadações nem sala disponivel para a installação definitiva do *museu escolar*, cuja creação, está, bem como outros melhoramentos indispensaveis, no programma do conselho da escola, assim como a creação de novas officinas.

A esta tão expressiva petição respondeu um significativo silencio. Outras propostas e outros projectos foram apresentados, entre elles os dos srs. Abraham Anram e Augusto Maria, mas tudo permaneceu como dantes...

Vendo tão mal compensados os seus esforços, um certo desanimo começou a invadir o conselho.

CHRONICA LOCAL

O FERIADO DE TAVIRA

No ultimo numero do *Heraldo* fizemos algumas considerações sobre o feriado municipal cuja escolha o Governo confiou, no decreto dos feriados, ás respectivas comissões administrativas. Então, dizia-se que n'este concelho era provavel recabar a escolha no 1.º de maio e assim foi, com effeito, pois a comissão administrativa de Tavira resolveu «em homenagem ao proletariado, base do progresso e principal factor da civilização mundial, que o feriado especial para Tavira seja o dia 1.º de Maio, dedicado exclusivamente á festa do Trabalho».

Permittam-se nos algumas considerações sobre essa resolução. O decreto que autorisa as comissões a escolher o feriado dispõe assim, na parte que nos interessa:

Art.º 2.º—As municipalidades poderão, dentro da area dos respectivos concelhos, considerar feriado um dia por anno, escolhendo o dentre as festas tradicionais e características do municipio.

Evidentemente, a comissão administrativa não tem, pelo decreto, aquella amplitude que alguns lhe dão, de escolher qualquer dia do anno.

Mas vamos por partes. Suppondo que não existia a restricção final do artigo 2.º, tinha a camara escolhido legalmente o 1.º de maio? Sim, porque podia escolher qualquer dia.

Mas, ainda assim, não teria resolvido com acerto, porque sendo igualmente legais para o feriado todos os dias do anno, a camara preferira um pelo seu caracter de solemnidade geral, sem attender aos interesses do municipio que lhe deviam accudir primeiro e para os feriados geraes lá está o governo que dará os que julgar precisos e justos.

Acaso haverá proletariado só n'este municipio? Não! Ha-o em todo o mundo; a propria comissão diz que elle é o principal factor da civilização mundial. Portanto, quem deve attender á necessidade do feriado, no 1.º de Maio em Portugal, é o governo e não a camara municipal de Tavira.

Essa escolha, se foi unanime, pode tomar-se como uma excellente demonstração de que os membros da comissão possuem, todos, espirito verdadeiramente democratico, mas... ficam por abí as vantagens de tal preferéncia e não bastam.

Como vimos, porém, o decreto indica ás municipalidades um dia a escolher dentre aquelles em que se realizem festas tradicionais e características e então fica para saber se a comissão administrativa entendeu que o 1.º de Maio é festa tradicional e característica d'este municipio, ou se, não achando dia dos que o decreto indica, resolveu que fosse aquelle, por ter irresistivel predilecção pela base da civilização mundial...

Que se entenderá, em boa razão, por festa tradicional dum Municipio? Não será d'aquellas em que a cidade e o campo (isto é, o Municipio) communmente celebrem ou promovam um acontecimento de caracter, quer religioso, quer civil, e até ás vezes puramente material, como um mercado, uma exposição, uma feira?

Ora, é certo, (é mais que certo,) que o unico facto que pelo anno todo interessa n'um determinado tempo os municipios, é a feira de Tavira.

A circumstancia de, por essa occasião, as tres classes mais numerosas: marítimos, artistas e camponeses, que são quasi a totalidade da população, receberem por junto o seu dinheirinho proveniente do arduo trabalho das armações, da obra feita e vendida e das rendas e colheitas, não os faz a todos considerar esse acontecimento como a unica e verdadeira festa?

Outro tanto não acontece á outra feira que exactamente por falta dos elementos mencionados, se tem reduzido ao nada que actualmente é.

E não serão tradicionais?... Se houvesse alguma iniciativa e se em vez de nos entregarmos sem resistencia, ao que chamamos Fati-

Republica Portuguesa e, altamente esperanças no grande patriotismo que o anima, veem por esta forma juntar a sua petição á do conselho escolar desta escola, no sen justo pedido para que seja concedida uma instalação hygienica e pedagogica á Escola Industrial de Faro.

Saude e fraternidade.
Faro, 8 de Novembro de 1910

Agradecendo, commovidamente, o sr. governador civil renovou perante os alumnos a promessa dos seus bons esforços junto dos poderes publicos, assegurando-lhes que dentro em pouco veriam satisfeito o seu justo pedido, porquanto está no programma do Governo da Republica a mais rasgada protecção ao ensino industrial e profissional.

Agradecendo as boas palavras do sr. governador civil e interpretando o sentir de todo o pessoal da escola, o sr. Lyster Franco enalteceu as vantagens do ensino pratico e manifestou o seu jubilo por ver o captivante interesse com que o sr. governador civil acolhera a mensagem do conselho.

Continuando a sua breve allucção, o distincto professor frisa a circumstancia notabilissima de ser o representante do governo da Republica o primeiro governador civil que crusa o limiar da escola...

E' que—diz ainda—as escolas industriaes estavam, quanto á frequencia, fóra da acção do cacique monarchico.

Frequentadas, geralmente, pelos operarios, pelos filhos do povo, pelos lidimos representantes das classes productoras, o cacique dispensava-se de protegê-los, como aos meninos dos lyceus, porque tal protecção não reffloria em votos.

Em resposta, o sr. governador civil assegurou mais uma vez conter o programa do governo ampla protecção á industria nacional.

Agradeceu, em nome do governo e em seu nome a saudação de que fôra alvo e passou a visitar as officinas onde se demorou a conferenciar largo tempo com os senhores Ezequiel Pereira e Lyster Franco, acerca do projecto de ampliação do programma de ensino na escola industrial de Faro.

Ao retirar-se o sr. governador civil agradeceu-lhe o sr. Ezequiel Pereira a honrosa deferencia da visita do digno magistrado.

Oxalá os esforços do illustre corpo docente da escola industrial de Faro sejam attendidos.

São os nossos votos mais sinceros.

Sempre prompto a saudar os pioneiros da instrucção, o *Heraldo*, regista com jubilo nas suas columnas o bello gesto do conselho escolar e de todos os seus cooperadores.

A' vante pela crusada de luz!

Como o numero anterior, é também de seis paginas o presente numero do *Heraldo*.

S. Martinho, papa

Em Portugal os santos têm perdido consideravelmente terreno. A folhinha parece que se esvasia d'elles e é possível que dentro em pouco, d'alguns não fique memoria e seja preciso a consulta do *Flos Santorum* para nos lembrar o nome de um ou outro.

O glorioso São Martinho não era dos menos celebrados, não!

Não tinha dia santificado mas tinha noites consagradas. Elle mettia muzica, cantilena e parodia de caizão á cova:

S. Martinho, papa... garrafa de larapal Era o licor da estação. Mas passou de moda; a cohorte de confrades que na noite da vespera rendiam ao glorioso padroeiro as honras de uma reverendissima perua acomodaram-se definitivamente ás normas da moral e não os vemos já pela rua n'uma apothose hachica ao santo bonacheirão. Antes assim. Não fosse nascer o sol á meia noite...

Foi suprimido o logar de administrador geral das alfandegas.

Dando-se, porém, o feliz advento da Republica é merecendo, agora, ao actual governo, o mais desenvolvido interesse todas as questões da instrucção, mórmente as que dizem respeito ás classes productivas, o conselho animado por novas esperanças, lançou-se corajosamente no proseguimento da tarefa em cetada.

Nesta orientação e contando com o valioso concurso da Associação Commercial de Faro, resolveu convidar o sr. Governador Cil para visitar a escola a fim de julgar de visus e poder, com conhecimento de causa, informar á cerca das reclamações apresentadas.

Accedeu gostosamente o digno magistrado ao pedido do conselho e no dia 8 do corrente visitou oficialmente a escola industrial de Faro.

Acompanhado pelo respectivo director sr. Ezequiel Pereira, pelo professor sr. Lyster Franco e pelos alumnos, o sr. governador civil percorreu todas as aulas, tendo palavras de incitamento para as alumnas e manifestando francamente o seu desgosto por ver tão mal installadom tão util estabelecimento de ensino.

Na secretaria, agora transformada em aula de pintura decorativa, pela insufficiencia do edificio, o sr. Lyster Franco entregou ao representante do governo, com destino ao illustre ministro do Fomento, a seguinte mensagem:

«Ex.º sr. ministro do Fomento do governo Provisorio da Republica Portuguesa:

Tendo o corpo docente da Escola Industrial Pedro Nunes, secundado pela Associação Commercial de Faro, a intenção de propôr ao governo o provimento das cadeiras de portuguez, francez, arithmetica e geometria e principios de physica e chimica, que figuram no quadro regulamentar das disciplinas desta escola, e, bem assim, a criação de um curso elemental de commercio, mas:

Considerando que todos estes melhoramentos são absolutamente irrealisáveis, attentas as más condições pedagogicas e hygienicas do edificio em que funciona a escola, insufficientissimo mesmo só para o actual ensino de desenho profissional;

Considerando que o Museu Maritimo e a Escola Industrial de Faro, existem actualmente em casas improprias para o effeito e pelas quaes o Estado paga a renda annual de 307\$200 réis;

Tem o referido conselho escolar a honra e o indelével dever de, por esta forma, solicitar do governo Provisorio da Republica Portuguesa a cedencia de um edificio do estado afim de serem n'elle installados a escola industrial de Faro e o museu maritimo anexo á mesma escola.

Este pedido, que é a repetição das instantes reclamações que, de ha muito, junto dos poderes publicos, veem sendo apresentadas pelo conselho escolar, visa a ampliar a esphera de acção da escola industrial de Faro, agora forçadamente limitada a uma frequencia de 143 alumnos.

Confundo nos patrióticos esforços do governo Provisorio da Republica Portuguesa a favor da instrucção e no alevantado espirito de justiça quo impulsiona todos os seus actos, o conselho escolar espera ver attendida a sua justa petição, que será como que a base para a completa remodelação do ensino na escola industrial Pedro Nunes. Saude e fraternidade. Faro, 8 de Novembro de 1910—Pelo corpo docente, o director, Ezequiel Pereira.

O sr. governador civil que prometteu o seu incondicional apoio a tão justa reclamação passou seguidamente á aula de desenho elemental onde esteve admirando varios trabalhos.

Ahi a alumna Emilia de S. José Cabrita, depois de previamente apresentada pelo director, leu a seguinte saudação assignada por todos os alumnos:

Ex. Sr. Governador Civil do districto de Faro:

Os alumnos da Escola Industrial «Pedro Nunes» saudam na pessoa de V. Ex.º o governo Provisorio da

CARTA DE FARO

SOL, MOSCAS E ECOS REVOLUCIONARIOS.—MARASMO, CALAÇARIA E BISONHICE.—AINDA OS SALTOS DO SR. ANTONICO.—AS SENHORAS VISINHAS E SUAS CUSCULHICES—AS «AVES MACHAS» E O «CLUB DOS LACRAUS».—SOALHEIROS VULGARES DE LINNEU E SOALHEIROS «DEMOCRATICIDAS».—ELLUCIDAÇÃO.—O FEMEAGO DAS VIELLAS E OS MANDRIÕES ENGRAVATADOS.—DESCREVE-SE A CONSTITUIÇÃO TYPICA DE UM «SOALHEIRO DEMOCRATICIDA».—BURQUES BURLÕES E EMPREGADOS FALCATHUANES—MEDICOS SEM CLINICA E LITTERATOS PORNOGRAPHICOS—O QUE É UM AREOPAGO DO «TRATANTISMO», SUAS PROESAS MERITORIAS—MENTIRAS, CALUMNIAS E INSIDIAS—CARGA GERAL NOS RUIFÕES DA DEMOCRACIA.—O QUE ELLES SÃO E O QUE DESEJAM.—LISTAS NEGRAS E LISTAS VERMELHAS OU O TRATANTISMO EM ACÇÃO.—O QUE ELLES ESQUECEM—ETC. ETC. ETC.

Tempo variavel; sol e algumas mósas.

Quanto a assumpto... *nicles!* Extinctos os echos revolucionarios da capital, cujas resonancias nos chegavam diariamente, com os jornaes, pelo comboio correio, a cidade da Virgem voltou ao seu marasmo de sempre, á sua calaçaria habitual, á sua bisonhice característica.

Isto, trocado em meudos, quer dizer que o sr. Antonico voltou, em paz, ao cabriolante cyclo dos seus pedagogicos saltinhos, que, as sr.ºs visinhas continuam cuscuvilhando acerca das vidas alheias e que as *aves machas* frequentadoras do Club dos lacraus e quejandas *soalheiros democraticidas* voltaram ao seu symptico mister de cortar nas casacas alheias.

Soalheiros democraticidas,—interrogarás Tu, leitora gentil, arqueando a graciosa curva do teu lindo supercílio,—que será isso?

Soalheiros democraticidas, que diabos vem a ser?

Perguntarás tu, leitor amigo, accentuando o expressivo aspecto de... pedação de asno com que nosso Senhor te distinguia...

Eu ellucido.

Soalheiro democraticida poderá parecer uma metáphora hyperbolica, um disparate grãudo, uma tolice semelhante ás innumeras que os decantados pedagogos marabus vomitavam nas maldadadas aulas do estabelecimento da alameda, mas não.

E' uma frase sintetica, expressiva e rigorosa.

Segundo Moraes, *soalheiro* é uma reunião de pessoas, que discutem as vidas alheias, de ordinario sentadas ao sol.

Mas *soalheiro democraticida* é coisa mais fina! Upa! Upa!

Ao primeiro concorre o *femeago* das viellas, andrajoso e porco; ao segundo os inuteis e os mandriões engravatados; porcos de... consciencia, andrajosos de... caracter.

O primeiro é diurno e reúne só quando ha sol; o segundo é nocturno e funcina todas as noites.

No *soalheiro vulgaris* de Linneu, o *virus* da maledicencia é pouco nocivo porque é limitadissima a sua esfera de acção.

No *soalheiro liberticida*, fia mais fino.

Constituido, em geral, por gente de varias classes, que usa fazer a digestão das sôpas e dissipar os turvamentos alcoolicos disendo mal dos seus semelhantes, este *soalheiro* tornar-se-ia incomparavelmente mais nocivo se, a tempo, aqui não estivessemos promptos a applicar-lhes o lapis de... nitrato de prata da criticologia sensata.

Estabelecendo seus quartéis generaes pelas cafornas da *má lingua* taes como mercearias, lojas de barbeiro, farmácias, vendas e tabacarias—o *soalheiro democraticida* alastraria qual chaga cancerosa se a tempo lhe não applicassemos as puntas de fogo da nossa ironia caustica.

Ao *soalheiro democraticida* concorre o burguês dinheiroso, de estomago repleto de accepes cáros e de algebeiras cheias de um dinheiro *honradamente, legalmente* extorquido aos que trabalham...

Concorre o empregado publico

lidade; estivessemos acostumados a conquistar palmo a palmo, todas as vantagens que se tem deixado ir para outras terras, encontrávamos agora aptos a ver rapidamente quanto poderíamos gaubar com este caso fortuito, que devíamos ter tornado providencial.

O dia 5 de Outubro é feriado pela proclamação da Republica. O dia 4 devia se-lo também em Tavira. Era o inicio da revolução (o que não teria muito para o caso, mas seria uma *acumulação* inofensiva para o Estado, e para nós soberba) era, melhor do que tudo, o dia da feira de Tavira. Finalmente deviam ser ambos os dias da festa da cidade.

Todas procuram ahrir caminho, derrolam-se a lutar n'uma concorrencia tremenda e esta nem sequer já luta. Parou, e parar é morrer. Entoem-lhe os responsos... os que foram catholicos.

S. J.

Nota.—Este artigo estava não só escripto como composto na 5.ª feira, de manhã. No *Seculo* que chegou a Tavira, hontem sabbado lê-se um artigo intitulado «Camara Municipal de Lisboa» que o vereador sr. Nunes Loureiro depois de fazer considerações absolutamente identicas ás nossas, lembra que as Camaras não devem escolher o 1.º de maio para feriado Municipal.

Perdõe-se nos a imodestia mas o nosso artigo sobre feriados no passado numero do *Heraldo* fazendo as mesmas afirmações quasi, de hoje, é prova sufficiente de que não fomos inspirados pelo *Seculo* e procedemos de iniciativa propria.

Alegremo-nos que não somos sós.

S. J.

Partido Republicano local

A comissão municipal republicana d'esta cidade, desejando fazer o recenseamento dos correligionarios do concelho, convidou os cidadãos que tenham adherido ou queiram adherir ao partido republicano a inscrever-se no Centro Republicano Tavirense, que tem a sua sede provisoria na rua de S. Thiago, 8, D, sendo a quota minima de 100 réis mensaes.

Segundo informações officiosas teem adherido os seguintes cidadãos:

Da Cidade: Carlos Marques, capitão do porto; Arthur Raphael, dr. Fructuoso da Silva, Luiz Parreira, dr. Henrique Leotte Cavaco, alferes Marçal, José Manoel Centeno, Damião Vasconcellos, Antonio de Deus Pinto d'Almeida e filho, dr. Frederico Chagas, Carlos José Gomes, dr. Ernesto Cardoso, Francisco Maldonado, Manoel Ferreira Ahoim, Joaquim do Carmo Palma; Joaquim do Carmo Peres, Theodoro José Raphael.

Da Luz: Raymundo José Lagôas, Custodio Martins Costa e José Ramos e Barros.

Da Conceição: Antonio Pedro Diogo, Manoel Pereira Diogo, José Pedro Riscado, Antonio dos Santos Vaquinhos, David Eugenio, José Antonio Eugenio e Antonio de Lima.

De Santo Estevão: Francisco Domingues Frutado, José Antonio Leal, José Pires Florencio, José Bernardo de Mendonça, José da Costa Rapozo, Antonio Bernardo Junior, Antonio Martins Ferro, José Fernandes Morgado, José Ferro e Verissimo Mannel Martins.

De Cachopa: Mattos Casaca, prior Quintanilha, Manoel João Faustino, José João, Francisco Ferro, Manoel Francisco, José Gago, Antonio Ferro, Manoel Gonçalves Romaua, José Rodrigues Barão, José Cavaco, José Ignacio, Antonio Rosa Sauncho, José Affonso dos Santos Fonseca.

De Santa Catharina: Francisco Domingues, João Antonio Pacheco, Ventura José Tavares.

FAMILIA REAL NO EXILIO

Um telegramma de Roma diz que a sr.ª D. Maria Pia seguirá brevemente para Napoles, onde passará o inverno com seu sobrinho o duque de Aosta e com seu filho D. Affonso, que é esperado na Italia.

Affirma-se que o sr. D. Manoel e sua mãe tencionam deixar a Inglaterra no mez proximo, indo fixar residencia na Belgica.

borlista, que na repartição passa o tempo a roer as unhas, que nunca vae á hora do ponto mas que sae sempre mais cedo e que só presta para assignar, no fim do mez, o proprio recibo!

Concorre o medico sem clinica, porque só sabe despachar gente para o outro mundo; concorre o professor sem alumnos porque só sabe fazer do ensino *chantage*, e, por isso, ninguém lhe confia moços para educar.

Concorre o litterato sem produções porque só sabe escrever ou vomitar pornographia.

Concorre o militarão agallegado e bronco, que nunca soube o que era entrar em fogo e que se permite prelecionar sobre balística; e até o padre ganancioso, que vive á custa do beaterio bronco e explora a discutida immaculabilidade da Virgem!

O que um areopago constituido por tão prestantes cidadãos e por quantos *Joões ninguns* pretendam botar figura á custa alheia, poderá dar de si é facil de calcular.

Uns, aproveitam a maré para abocanharem os que detestam, outros fallam d'aquelles a quem invejam e todo aquelle *pandemonio* de consciencias de *bric á-brac* se arvora, por fim, no mais alto tribunal censor que imaginar se pode!

A mentira, a calúnia e a insidia namad em semelhante ambiente como peixes em abundante aquario.

O odio ejacula, alastrante e peçonhento!

E tudo isto em nome de uma divindade nova—a Democracia—que muitos delles dizem idolatrar, mas só com o reservado fito de, á sombra do seu manto encarnado e verde, estenderem as garras aduncas ás postas mais chorudas e appetecidas pela sua cubiciosa ganancia.

Oh! Os charlatães!

E, contudo, como é facil desmascaral-os!

Como é simples, agitando o luminoso latego da Critica, rasgar-lhes a falsa pelle de gente honrada com que mascaram a sua hypocrisia!

Queres, agora, que te diga, amigo leitor, se um tão distincto, um tão illustre cenaculo é producto e privilegio exclusivo deste cidadão meio?

Fica sabendo que não é. Nem só aqui encontrarás isto a que eu pittorescamente chamo o *soalheiro democrático*.

Percorre, de barlavento a sota-vento, toda a provincia e, em todas as localidades encontrarás agremiações d'esta nova especie de *magonaria do tratantismo*, que nada produz de util e apenas sabe envenenar o ambiente com as exhalacões putridas das *bucarras* dos seus grotescos confrades.

Procura bem e verás que, em taes cenaculos, não figuram pensadores, nem philanthropos, nem altruistas.

E se, por acaso, te abeirares de algum *soalheiro democrático*, não te deixes sensibilisar pelas *cantigas* entusiasticas da malta.

Lembra-te que essa é a roda do burguez burlão, do empregado ambicioso e falcarruante e do *cacique* jacobino que, por todas as formas, procura substituir o arrombado *cacique* monarchico!

Essa é a horda que procura impanar a fulguração do sol da Republica, com a nuvem negra da sua torpeza.

Essa é a horda acanhada dos rufões da Democracia, que ainda hontem esvurmavam odios contra os objectos reaccionarios que, de ministerio em ministerio, no tempo dos *Predialistas*, andavam entregando listas de nomes de empregados suspeitos de republicanismo e já hoje, procura emitál-os forjando também listas em cuja confecção o odio, o *tratantismo* e a ignorancia collaboram com uma effectividade igual á da santissima Trindade nos maneios dos jesuitas!

Não te admires, leitor amigo, que é mesmo assim.

Atroante, attribuem-se feitos que não praticavam, e ostentam loiros que não souberam colher—porquê, enquanto na Rotunda, os gloriosos e obscuros companheiros

de Machado dos Santos, offerciam o peito ás balas monarchicas, *veniam* estes taes heroes do *soalheiro democrático* alguns copinhos de *chinita* ou, roncavam com todo o seu alarvismo caracteristico, no *espojadoiro* das suas camas.

Pois bem, agora, também estes *patriotas* de tres ao vintem querem dar leis!

Tambem elles, no remanso das suas *libórnas* organisam as suas listas, esboçam as suas campanhas de odio e, por traz da cortina, vão pedindo demissões e transferencias para quantos lhes não estejam nas boas graças!

Sublimes charlatães!

Como elles esquecem que este bom sol da Republica também serviu para desentorpecer os membros cançados do proletariado!

Como elles olvidam que o futuro pertence aos que trabalham e que estes, na hora propria, ao agitarem a sua bandeira vermelha, hão de **saber eliminar, sem contemplações, todos os egolistas e exploradores que se oppõem ao bem geral** ambicionado por Kropotkin, Tucker, Tolstoi e outros grandes pensadores da humanidade!

Mas! O que ahí vae!

Se fosse no tempo do sr. João Franco bastava este arrasado para pagar a minha passagem até Timor!

Agora não. Os tempos mudaram e... para a frente é que é caminho.

Procure cada um tornar-se util e prestavel e... baterá certo.

Senão... não.

E agora reparo que pouco fallei do estabelecimento da alameda e do saltitante e irrequieto sr. Antonio!

Tenham paciencia; não pode ser sempre.

Ha coisas em que não se deve mecher muito...

Saude e fraternidade.

Senanpidio.

RIBEIRO DE CARVALHO

A proposito da nomeação d'este nosso presado camarada para secretario da Inspeção das Escolas de Lisboa, como noticiámos no ultimo numero do *Heraldo*, devemos acrescentar que não se trata de qualquer favor do governo, porque este nosso amigo, pela independencia politica que deseja manter, não pode nem acceter favoritismos. Trata-se apenas de um lugar que lhe competia, por ser o mais antigo amanuense das inspeções de instrucção em exercicio e pelo muito que tem estudado os assumptos do seu novo cargo.

Foi simplesmente um acto de justiça.

Estação do Sul e Sueste

Parece que é d'esta feita que vão definitivamente perder-se as ultimas esperanças de ser aproveitados para a construção da estação dos caminhos de ferro do sul e sueste o terreno anexo ao edificio da alfandega de Lisboa, e que desde ha tantos annos vem também sendo cubigado pelo commercio da capital para n'elle construir um caes acostavel. O engenheiro Fernando de Souza, que a par dos muitos defeitos que se lhe possam assacar como secretario do famigerado conselho de administração, teve a virtude de defender com unhas e dentes aquelle terreno, constantemente ameaçado pela cubiga do commercio lisboeta, hem sabia não haver em Lisboa outro local mais propicio para a estação do sul e sueste e d'ahi a tenacidade louvavel com que o salvou de varias investidas.

Defta inutil, porem. Posto na rua o intemerato paladino d'aquelle recinto que se reservava á futura estação dos passageiros do sul, e desaparecido assim o unico obstaculo que estorvava a sua conquista pela associação commercial de Lisboa, vae enfim fazer-se ali o desejado caes acostavel, enquanto que nós, os infelizes passageiros do sul e sueste, continuaremos a ter como posto de embarque e desembarque na capital aquelle desajeitado barracão do Terreiro do Paço, que sendo uma vergonha em Lisboa, constitue também como que um escaerneo da capital pela população do sul do paiz.

ASPECTOS & IMPRESSÕES

OS VENDAVAS

As revoluções são como o vendaval: destruindo semeiam! A rajada solta e brava que ás vezes abala em furores de tempestade as arvores fortes da montanha, vae pejada de gomens. No seu gesto que saccudiu e desvastou a floresta antiga quantas vezes se contem a semente que vai levar longe, á terra nua e deserta, virgem e abandonada do descampado, o inicio d'uma floresta nova.

Nas sociedades humanas como na natureza, nada é inutil. Sentindo estorcerem-se as arvores do meu pomar nas furias d'um vendaval que passa, quantas vezes eu não tenho dito a mim mesmo que o vento é uma crueldade inutil dentro da natureza! O meu egoismo estreito de homem não vê, então, mais do que as arvores que ama, o pedaço de terra farta e abundosa que semeiei pelas minhas mãos, para lhe colher o fructo. Esqueço o homem isolado da humanidade, quando se encerra em si—que essa terra que me rodeia das alegrias verdes das suas creações, da riqueza inexaurivel dos seus fructos é em tanta parte, a que o vento vae talvez entregar as sementes que arranca ao meu pomar, uma terra ao abandono onde nunca vi brou a alegria d'uma germinação, onde nunca uma raiz teve o direito de florir!

O vento que destroe é fecundo. E assim foi para mim, assim foi um pouco para todos nós a Revolução.

Como um grande vento, vindo do Mar, desencadeado em furia, eu vi-o abalar á minha roda quasi todas as vidas que trazia enraizadas na minha vida. Vi-o despedaçar corações, aniquilar almas, destruir existencias, com a facilidade brutal e indifferente de quem não sabe o que é soffrir. Quasi toda a pequena, mas abrigadora floresta verde de affectos que eu semáera em roda á casa humilde e tranquilla da minha alma, tinha raizes no passado.

E vi-a ir-se em folhas, em destroços pelo ar, no gesto inclemente da rajada...

Se, por uma fatalidade da vida, a minha intelligencia estava com os que venciam, o meu coração estava ligado pelo affecto a muitos dos que n'essa hora de tormenta eram, pelo menos apparentemente, vencidos.

Assim, eu pouco ouvi do clamor alegre dos que triumphava, enquanto que o tumulto dolorido dos que cahiam me veio bater em cheio na alma.

E soffri. E disse dentro de mim no egoismo doloroso da minha dor afflicta, que as revoluções eram uma crueldade inutil no seio da humanidade.

Tal qual, como quando vejo estorcerem-se nas garras do vento fecundo que passa, as arvores do meu pomar, eu digo do vento.

Mas vae já desfeito no espaço o vendaval que derrubou a floresta antiga. Agora, é como um amanhecer sereno, que vem a abrir-se sobre os corações. Anda um sol d'ouro a doirar as coisas. Em vez da tempestade que ruje, ergue-se no espaço lavado a voz matinal com que a cotovia prende as indecisões crepusculares da terra, ao ceu distante e calmo d'onde vae brotar a luz.

Vem sempre o sol, por detraz das tempestades. E se n'esta manhã de Renascença, na tranquillidade que o dia aberto e fecundo me destila na consciencia, eu vejo ainda á minha roda destroços melancolicos de que a tormenta me cercou, é certo que o sol que rompe, me faz esquecer de mim mesmo, dissolvendo nos horizontes d'uma esperança collectiva, d'uma ampla aspiração patria, a noite oppressa da minha dor egoista e pessoal. Para além da terra que eu amava, do pedaço do humos rico e farto que eu guardava fechado nos muros do meu affecto eu vejo as terras aban-

donadas, onde nunca as arvores cresceram, e onde vae brotar a floresta verde das esperanças...

E sinto que este vento destruidor foi fecundo como fecunda e destruidora é essa rajada solta, que á hora a que escrevo se desprende da montanha e vae por ahí fóra abalando as arvores velhas no seu pregão tragico de inverno—que é a ruina das paisagens.

Louca despótica, ouço-a varejar as franças dos pinheirais ensombrados. soltar-me nas vidraças, desartar pelo espaço a sua voz de destruição e de morte.

Ao senti-la, digo para mim, como digo da Revolução: Será uma crueldade, talvez, mas não inutil, porque na natureza como na humanidade nada é inutil.

...E fico a pensar em que talvez tenhamos amanha, por ahí, um bom dia de sol.

Novembro de 1910.

João Corrêa d'Oliveira.

COMISSÕES MUNICIPAES

Parece que o governo está no proposito de conservar as commissões municipaes até ás eleições geraes, que serão feitas, como temos noticiado, pela nova lei eleitoral.

O ALGARVE EM LISBOA

Andam agora muito em moda no nosso paiz as excursões politicas e é de justiça dizer que, como moda, a achamos muito mais util e logica que a das saias travadinhas que actualmente estorvam o gracioso andamento das nossas elegantes. O primeiro movimento em prol d'esta innovação excursionista deve-se a Abrantes que ha pouco fez apresentar em Lisboa, para homenagem ao governo provisório, cerca de dois mil dos seus habitantes. Seguiu-se-lhe Santarem e seguir-se-há o Porto em visita á capital. Depois será o povo da capital que em 31 de janeiro visitará a *Invicta*, comemorando o anniversario da primeira revolta republicana.

O Algarve, que também é gente, fará egualmente uma visita politica á capital e para esse effeito está já constituída uma commissão em Villa Nova de Portimão.

O passeio realisar-se-há em 4 de dezembro e os preços de ida e volta serão: 2.ª classe, 4\$500 réis; 3.ª classe, 3\$300 réis. A commissão trata de promover em Lisboa abatimento nos hotéis, theatro, etc.

A CARESTIA DOS VIVERES

A vida está-se tornando cada vez mais difficil e complicada, especialmente para as classes pobres, que lutam com mil difficuldades para poderem honestamente satisfazer ás suas mais imperiosas precisões. Na França, como na Alemanha e na Italia, os generos mais necessarios á vida encareceram a tal ponto que os pobres principiaram a inquietar-se. Em Paris houve mesmo um principio de tumulto, mais intensos na Alemanha e na Italia onde a multidão reclama contra as exigencias dos carneiros, padeiros e merceiros, sendo preciso que a auctoridade interviesse para evitar quaesquer acontecimentos de maior gravidade.

Agora, pelo que lemos nos jornaes, o movimento iniciou-se em Bndapesth, onde, em um dos ultimos dias, cerca de cem mil pessoas percorreram as ruas, gritando contra a carestia dos generos alimenticios e pretendendo invadir as lojas onde a população se abastece.

Realmente tudo alli encareceu e, segundo parece, sem haver um motivo justo que determinasse um aumento de preços. Os negociantes pretextam a violencia dos ultimos temporaes, e a perda das colheitas, para justificar o seu procedimento. Affirma-se, porem, que a ganancia, é a unica razão que pode ser invocada.

As auctoridades adoptaram desde logo providencias mandando proceder a um inquerito. Effectivamente a miseria precisa de protecção. Se se provar que a carestia não tem razão de ser; justo é que se punam, e com severidade, os especuladores que querem enriquecer á custa da desgraça alheia.

Os pobres animaes

Quantas vezes os nossos leitores terão visto subindo a rua do Mau Fôro, que é a mais ingreme e extensa das vias de maior transito na cidade, alguns carros de carga, com um peso tão estupidamente brutal, que os pobres animaes que os puxam só a custo de rijas chicotadas, sobre o lombo conseguem arrastal-os até sen termo. Muitos se condõem da brutalidade, mas como entre nós, infelizmente, ainda não ha ao menos uma simples agencia da Sociedade protectora de animaes, as pobres bestas lá vão supportando e terão de supportar ainda por muito tempo esse triste destino.

Nos Estados Unidos já as cousas não vão assim. Ali a Sociedade protectora dos animaes excitou ultimamente uma violenta campanha contra os cocheiros e carroceiros que maltratam os cavallos.

O chefe da policia de Nova York, convidado a cooperar n'essa campanha, teve a original ideia de fazer affixar editaes nos seguintes interessantes termos:

A SUPPLICA DO CAVALLO

Submetto-te, meu dono, esta supplica. Dá-me de comer e apaga a minha sede. Após o penoso trabalho quotidiano, dá-me asilo n'uma cavallaria limpa. Fala-me, pois o som da voz é mais effiziente do que as redões e o chicote; affaga-me e ensina-me a trabalhar com boa vontade. Não me castigues nas subidas e não me refreies nas descidas. Se eu não obedecer immediatamente, não pegues logo no chicote e certifica-te, antes de tudo, se as redões não estão torcidas e se as ferraduras me não ferirão as patas. Se eu desdenhar das ferragens, examina-mo os dentes. Não me cortes a cauda, que é a minha unica defesa contra os ataques impetuosos das moscas. Quando a edade me tornar fraco ou invalido, não me condemes a morrer á fome. Julga-me e mata-me tu mesmo, para que eu não soffra inutilmente. Por fim, perdoo esta minha humilde supplica em nome d'Aquello que também nasceu n'uma cavallaria.

Não era de mais que aos carroceiros e cocheiros da nossa região também fosse distribuída esta supplica, mas accrescentada d'este pequeno periodo de simples conveniencia regional:

«Se a dureza do meu trabalho ou a deficiência da razão que me dero me pozere na espinha, fazendo de mim um cavallo magro e lazearento como aquelle meu camarada do que fallou Tolentio, então deixa que eu acabe meus dias no soco da minha cavallaria e livra-me, n'essa hora derradeira, das fúrras de Asymonte.»

Correio do Algarve

No sabbado, 5 de novembro, os passageiros do comboio correio do Algarve chegaram a Lisboa com 6 horas de atraso. Foi motivo da demora a ventania da noite de 5 ter deitado á linha um eucalypto proximo da estação de S. Mathias (Beja) envolvendo-se a arvore de tal maneira na locomotiva que esta teve de ser desarmada n'algumas peças e novamente armada depois para seguir seu destino.

Já está sendo elaborado o diploma que o governo provisório vae publicar, com força de lei, acerca da regularização das horas de trabalho e do descanso semanal.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	600	14	litros
« rijo.....	700	»	»
Cevada.....	400	»	»
Milho de regadio	620	18	litros
« sequeiro	600	»	»
Centeio.....	540	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão	900	»	»
Aveia	400	20	»
Favas	600	»	»
Feijão raído...	1\$600	»	»
« branco...	1\$300	»	»
Aguardente...	1\$300	10	litros
Vinho tinto...	600	10	»
Vinagre	300	»	»
Azeite	2\$800	»	»
Sal	30	10	»
Alfarroba	820	60	kilos
Amendoa-côca...	2\$500	15	kilos
« dura...	1\$300	»	»
Figo	1\$100	30	»
Batata redonda...	500	15	kilos
« doce.....	300	»	»
Carne de vacca	260	cada	»
« de carneiro	220	»	»
« de porco...	240	»	»
Ovos	40	réis o par	

Comissão Municipal

Desde ha dias que faz seu giro pelos centros de palestra local, aguçando a curiosidade dos circumstantes, o annuncio de surpresas sensacionais n'uma proxima reunião da comissão municipal. Já na segunda feira ultima, chamados certamente por esse mysterioso annuncio que ali anda de bocca em bocca, compareceram á sessão alguns *mirões* pouco habituados áquellas secretarias e que foram logrados na sua expectativa porque a referida sessão, se teve um pittoresco interesse pelo que n'ella se passou, não correspondeu todavia á sensação que se esperava.

O que será a surpresa? Dizem uns que se trata de escandalos passados na administração do municipio, chegando a invocar-se para certas veredações o cruciante supplicio da cruz e caldeirinha. Outros dizem tratar-se apenas de novos projectos, de capital interesse local, como sejam luz electrica ou contribuição de armagões para os cofres do municipio. Outros ainda desdenham das apregoadas surpresas, considerando-a como *blague* lançada aos quatros ventos pelos novelleiros de officio.

O que fôr soará.

O que parece certo, pela insistencia com que todos o dizem, é que a comissão municipal se propõe reorganizar os serviços camarários, de forma a abulir alguns impostos, de consumo, a fazer uma aviltada redução de despesas e a crear novas e importantes receitas. Tudo isso é possível, sobretudo n'um concelho como o nosso onde ha magnificas fontes de receita a explorar. Mas o assumpto é melindroso e não lhe faltará, certamente, obstaculos, mas vontades e contrariedades de toda a ordem, se bem que as julgemos resistíveis a uma energia forte e decidida. Propõe-se a comissão arcar com essa importante questão, tornando em facto realiado uma antiga e justificada aspiração publica? Pois faz a comissão muito bem.

No que a comissão municipal não tem sido muito feliz é na mudança que por ali tem feito aos nomes de varias ruas. Se algumas se justificam, quer pelos nomes que desaparecem quer pelos que os substituem, outras ha que não tem explicação possível e que parecem traduzir o desejo da comissão em aproveitar esse assumpto para mostrar que não está isenta de odio e de feticismo politicos. Quer a comissão, realmente, deixar de seguir uma administração seria e alevantada, superior a rivalidades pessoais, conforme com as ideias democraticas que representa, para trilhar o tortuoso caminho das injustificadas represalias e ridiculas lisonjas partidarias? Pois anda a comissão muito mal.

Descanço semanal

Alguns industriaes queixaram-se ha dias, ao sr. administrador do concelho, de alguns collegas seus que não cumpriam a lei do descanso semanal.

Esta lei effectivamente, tem cahido muito em desuso, abrindo uns os seus estabelecimentos e conservando-os fechados os que já não podem deshabitar-se do regabó das segundas feiras.

Parece-nos que o melhor, já agora, é deixar o que está, com inteira liberdade do descanso, até que appareça a nova lei que n'este sentido está sendo discutida pelo governo.

AUDIENCIAS

Em processo de policia correccional responderam no dia 29 d'Outubro no tribunal d'esta comarca, Antonio Viegas, Joaquim Gorgulho e Verissimo Campina, da freguezia da Luz, accusados d'homicidio involuntario por transgressão do regulamento do trabalho de menores. Foi defensor o dr. Frederico Chagas. O 1.º foi condemnado em 30 dias de prisão e 40 de multa a 100 reis; os dois restantes em 15 dias de prisão e 30 de multa a 100 reis. Foram attingidos pela amnistia.

Em 7 de novembro respondeu pelo crime de ofensas corporaes,

Jasé Antonio Vidal ou José Catharina, da Conceição, sendo defensor o dr. Simões da Costa. Foi condemnado em 6 mezes de prisão e 3 de multa a 100 reis, custas e sellos. Foi-lhe commutada a pena pela amnistia.

Em 10 de novembro responderam Antonio Viegas, o *Galeiro*, por attestado ao pudor, sendo advogado o dr. Ernesto Cardozo. Foi absolvido.

Tem-se espalhado a noticia de que pela proxima divisão administrativa Tavira ficará sendo a capital do districto e provincia do Algarve e que S. Braz d'Alportel formará um conselho autonomo.

Pelo que respeita á disparatada primeira parte do boato, podemos asseverar que ella é inteiramente destituida de fundamento.

O PAPA

Diz-se que o papa vá immediatamente protestar contra a promulgação da lei do divorcio em Portugal.

Tambem se afirma que, se as relações diplomaticas entre Portugal e o Vaticano forem interrompidas, o Papa protestará, dirigindo uma mensagem ao episcopado e ao clero portuguez.

Um protesto! Uma mensagem! Vamos lá, que podia dar-lhe para peor.

Notariado em Tavira

A local do nosso numero passado chamando a attenção dos actuaes dirigentes politicos da nossa terra para a instante necessidade de se crear nesta comarca um novo lugar de notario, fez nos merecer, por parte de um nosso estimado leitor, uma extensa e amistosá epistola em que a par do intimo applauso pela razão das nossas palavras ha o incitamento a proseguirmos n'essa justa solicitação que geralmente interessa á população da comarca.

Eure varias razões expendidas para justificar o acerto que seria tal resolução, diz nos o estimado correspondente, que é considerado proprietario n'uma das nossas freguezias rurais, que um dos inconvenientes que o publico—especialmente o povo do campo—soffre hoje com a existencia de um só cartorio de notariado é o facto d'esse unico cartorio fechar aos domingos, o que só hoje succede por não haver receio algum de concorrência.

Effectivamente assim é. Enquanto n'esta comarca houve mais d'um notario, nunca os serviços dependentes d'esse importante cargo deixaram de poder fazer-se aos domingos, o que era de indiscutivel vantagem para a população rural que ordinariamente só n'esse dia da semana pode vir á cidade sem prejuizo dos seus trabalhos ou sem prejuizo, muitas vezes, dos seus proprios proventos. E a prova d'isso está em que quando n'esta cidade se fazia o serviço de notariado tambem aos domingos, eram esses dias quasi sempre os de maior movimento e serviço nos cartorios, o que é facilmente explicavel pela circumstancia já referida do povo do campo preferir o domingo a qualquer outro dia para todos os seus affazeres na cidade.

O actual notario, sendo o unico funcionario que em Tavira pode desempenhar taes funções e não tendo, por isso, receio algum de concorrência, resolveu fechar o seu cartorio aos domingos, privando assim o publico da vantagem que sempre disfrutou de poder aproveitar esse dia para legalisar as suas transacções ou fazer quaesquer outros serviços dependentes d'aquelle cargo.

Esta inconveniencia, apesar de bastante prejudicial, não é ainda assim dos factos que melhor justificam a necessidade de crear n'esta comarca um novo lugar de notario. A propria natureza do cargo é, por si só, a principal razão de haver sempre n'uma comarca mais de um funcionario com taes attribuições, sobretudo quando tem, em área, em população ou em riqueza agricola, a importancia da nossa.

Por todas estas razões expostas e ainda pela circumstancia de que o desdobramento de taes funções remunerá ainda largamente ambos os funcionarios, de novo chamamos para o assumpto a attenção dos dirigentes politicos.

Os recrutas

Estamos em Novembro, o mez triste. Tão triste, que lhe é dado assistir a este commovedor episodio de moços que abalam de seus montes ou de seus casaes, bolsa vermelha ao hombro, para trocar pela atmosphera pesada dos quartéis o ar vivificante e alegre do campo em que nasceram e crearam seus amores. Todá esta semana tem sido um dolorido cortar de soluções, entre tantas velhinhas que ficaram na solidão das suas quairo paredes, chorando o pobre filho que foi para as armas e que Deus sabe se voltará.

Temol-os visto ali, os que cahiram nas sortes, chegando de todas as estradas, desembarcando de todos os comboios, uns sósnhos e alegres, eucorando de frente o sacrificio de armas a que os obrigam; outros chorosos, recebendo os ultimos abraços, enternecidos abraços, da familia que os acompanha até á hora inadiavel do alistamento. E quando os vemos, aos ranchos, caminho do quartel, levando ainda no coração, pelo que dizem os olhos, os ultimos adeus de seus velhos, que lá ficavam cheios de dor e de saudade, veem-nos á lembrança aquellas palavras de Victor Hugo escriptas sobre estes tristes prisioneiros da disciplina militar:

«Ha um proletario que mais receios nos causa que o operario, um proletario submettido a um senhor mais duro do que a miseria. Este proletario é o soldado, submettido a este senhor a disciplina.

O que é o soldado senão um trabalhador roubado á paz dos campos, um cidadão roubado á cidade, um filho roubado á familia? Elle tinha um campo, uma aldeia, uma villa, uma mãe, uma noiva, amores... tudo lhe roubaram!

Roubaram-lhe a vida, a juventude, a liberdade, a sua canção, a alma, o coração para servir de paslo á artilharia. Um código detestavel peza sobre elle. Fuzilado por uma palavra, por um gesto, a arma que traz abafalhe constantemente qualquer desabrochar de alegria. Não tem mais que um dever: obedecer; não tem mais que um direito: morrer...

Eis o que são e para que veem esses rapazes em pleno vigor da mocidade, roubados á alegria das familias e á utilidade do campo, e que ali temos visto esta semana, todos de bolsa vermelha ao hombro, seguindo o caminho do quartel, onde um numero de companhia substituirá impiedosamente o nome baptismal que labios de noiva pronunciavam.

PESSOAL DE FAZDNDIA

Foram transferidos reciprocamente os srs. Joaquim Abreu Camacho, 1.º aspirante de Lisboa e Guilherme Augusto Fernandes, 1.º aspirante de Lisboa.

FEIJE DE NOTICIAS

Foi determinado que seja considerada cortica em bruto a que não tenha sido cozida, raspada, recortada e devidamente enfeitada.

O ministerio do interior autorisou que o lugar de secretario da camara municipal do concelho de Tavira, que se acha vago, seja provido provisoriamente.

O sr. dr. José de Padua teve uma conferencia com o sr. ministro dos estrangeiros a proposito da greve corticeira de Silves.

Partiu já para Cabo Verde, onde vai assumir o governo d'aquella nossa possessão ultramarina, o sr. Marinha de Campos, vigoroso jornalista que foi uma das figuras em evidencia na recente revolução de Lisboa. Marinha de Campos esteve bastante tempo em Faro como commissario naval da corveta *Duque de Palmella*, dirigindo por essa occasião o semanario *Algarve e Alemtejo* que se publicava n'aquella cidade.

Assumiu o lugar de instructor da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella* o 2.º tenente sr. Azêvedo Costa.

NO LYCEU DE FARO
A GRÉVE

As garras da reacção fincadas n'este estabelecimento de ensino — Padres, padres e mais padres — O Antonio Barbosa na berlinda — Occorrencias graves — Os estudantes declaram-se em greve — Meños padres e a demissão immediata do Antonio — Ha dois dias que não ha aulas — A greve geral.

De ha muito, n'este jornal, nos vimos occupando das irregularidades e atropellos á lei commettidos no lyceu de Faro.

De ha muito vimos chamando a attenção dos poderes publicos para esse estabelecimento de ensino, que um polymaníaco, perigoso escolheu para theatro das suas proesas e onde o ensino é uma burla, em que alguns dos professores effectivos tem cooperado fornecendo os pontos de exame, concorrendo, por sua vez, os interinos, patrocinados pela firma reaccionaria Barbosa e C.ª, com a crassa ignorancia que, tirante rarissimas excepções — os distingue e singularisa.

Mas as nossas palavras perdiam-se n'um gelido ambiente de indifference!

Apezar dos nossos artigos de acerrima critica sempre inspirada na mais flagrante verdade, ninguém olhava, com olhos de ver, para o lyceu de Faro, transformado pela acção reaccionaria do decantado allemão de... Évora, o sr. Barbosa, numa perigosa succursal do Quêllhas!

O ensino alli, se ensino pode chamar-se á burla que, no anno findo, desde o primeiro ao ultimo dia de aulas, o estado pagou em moeda corrente a interinos e a effectivos, estava completamente monopolisado por padres que recebiam o santo e a senha do celebrado professor Barbosa.

Este, que teve a má sorte de succeder, no lugar de secretario, ao nosso distincto camarada, o professor Lyster Franco, — a quem, por signal, pretendeu macular com um facto de torpe peçonha, crystallisado numa calumnia, a breve irrecho desmentida; — proesa em que foi acompanhado por certo falsificador de termos — conquistou de momento a animosidade da academia, pelo seu espirito pequenino e vingativo.

Se, proclamando o principio verdadeiramente radical da *ordem pela desordem* — o professor Lyster, durante o seu largo tempo de secretario soubera tornar-se altamente sympathico aos alumnos, pelo espirito de justiça e de bondade que presidia a todos os seus actos, o professor Barbosa, com as suas vinganças mesquinhas, traduzidas em reprovações no final do anno e com o seu vocabulario soez e os seus modos funambulescos, improprios de quem andou a lapidar o espirito lá pela Alemanha, conseguiu de todos os academicos a mais entranhada antipathia.

Na mais impudente e provocadora das attitudes, o dito professor, — que de ha muito dispõe do lyceu como de coisa sua, porque, alem de outras razões que por enquanto não queremos enumerar, senia as costas quentes na sua qualidade de espião do ex-director geral, Agostinho de Campos, perante quem era o delactor de todos os collegas, quer effectivos, quer interinos, — levava a sua demorada insanía ao ponto de expulsar, malcreadamente, do edificio do lyceu, os alumnos, quando estes, por occasião de chuva, procuravam abrigo no atrio do mesmo estabelecimento.

Num destes dias — é voz corrente — chovia a cantaros, e estavam os rapazes reunidos no atrio do lyceu esperando que estiasse para regressarem a suas casas.

É crível que não estivessem tão quietos como o celebre coelho esfolado que o dito Barbosa um dia se lembrou de metter em alcool,

á laia de enfeite culinário do laboratorio e para o qual contava arranjar a companhia de alguns infelizes gatos caçados nas visinhanças do lyceu...

Pois tanto bastou para que o Barbosa, saltitante e apoplectico, surgisse, como um diabinho de magica, no meio dos estudantes, intimando-lhes a immediata sahida com os termos expressivos, mas pouco germânicos, de que *alli não era estalagem!!!*

Chovia a cantaros mas os rapazes, mostrando um criterio superior, sahiram, para evitar conflictos.

Mas a onda crescia!

Ha pouco regressou do norte o sr. conego Guerra Leal, que tambem, no passado anno fez parte, com o ex-conego da sé de Évora, dr. Themudo, da troupe do lyceu de Faro, pittorescamente alcunhado de *horda de ganhões* pela critica intemerata e finalmente humoristica de *Senanpídio*.

Dizia-se que estes srs. conegos — a quem é attribuida a suspensão de uns estudantes no anno lectivo findo — tinham, como certa a sua nomeação para professores interinos.

E' escusado accenhuar a sympathia que os academicos lhes consagram...

Perante a expectativa de verem o lyceu transformado numa succursal do Collegio de Campolide ou n'uma ramificação do *pensionato*, a mais justa das indignações lavrava no espirito de todos.

Pois quê? De todos os estabelecimentos de ensino o elemento reaccionario era expulso e só alli, no lyceu de Faro, ás ordens d'um polymaníaco perigoso, a seita negra continuava manobrando na sombra, protegendo escandalosamente os seus apaniguados e perseguindo todos aquelles, que pela sua educação liberal, reagiam contra um tal estado de coisas?

A onda crescia!

A indignação contra o professorado lavrava intensa.

O procedimento incorrecto para com os alumnos, e as perseguições torpes a quantos candidatos a interinidades não se faziam recomendar por influencias reaccionarias, tornou o conselho odioso e malquisto na sua quasi totalidade.

Diz-se-hia que todos os effectivos estavam de cócoras deante do olympico Barbosa.

Com a chegada do reverendo dr. Teixeira Guedes, substituto do dr. Andrada, que teve o mau sesiro de começar a marcar faltas aos alumnos logo no proprio dia em que fez a sua apresentação — o que será muito regularmentar, mas é grandemente attentatorio das praes estabelecidas — explodiu a indignação geral!

Perante a attitude hostil daquele professor, a academia, já farta de aturar as prepotencias do secretario Barbosa e de tolerar um ensino deficiente, em que medicos, militares e padres reaccionarios collaboram á porfia, proclamou a greve geral, como inicio de uma attitude de vehementissimo protesto, dirigindo se em massa ao governo civil afim de apresentar ao chefe do districto as suas justas reclamações.

Em nome de todos os seus collegas, uma comissão de estudantes composta pelos briosos academicos Judice Costa, Mario Ramos e Corte Real, conferenciou largamente com o sr. Zacharias Guerreiro a quem toda a academia ovacionou delirantemente ao saber que o digno magistrado ia tomar

as providencias que o caso requer.

Para voltarem ás aulas os estudantes exigem, com o applauso de todos os verdadeiros liberaes:

A transferencia immediata do seu perseguidor encarniçado, professor Barbosa e a expulsão do ensino de todos os padres que constituem o séquito do mesmo individuo.

Os grévistas vão brevemente apresentar ao sr. ministro do interior uma bem elaborada exposição de factos, que é um verdadeiro libello contra o professor Barbosa e seus auxiliaes.

Na cidade é grande a agitação, sendo applaudida entusiasticamente a noíre attitudo de protesto da academia.

Os paes dos estudantes, justamente indignados com o pessimo ensino do lyceu de Faro e com a forma pouco cortez como seus filhos alli tem sido tratados, nestes ultimos tempos, secundam e apoiam francamente o movimento que estamos certos encontrará echo em todos os espiritos liberaes da nossa provincia.

Abaixo a reacção!
Viva á Academia farense!

POR ESSE ALGARVE...

Castro Marim

A commissão municipal deliberou escolher para feriado d'este concelho o dia 15 de Agosto, que é quando aqui se realisa a tradicional festa dos Martyres. Das resoluções tomadas neste sentido pelas poucas camaras que sabemos farense já deliberado, esta é a que melhor obedece ao texto fustigante da lei.

Faro

Os tecelões promoveram cortejo operario que foi pedir ao governador civil a sua intervenção no processo que os tecelões movem contra um industrial seu patrão.

Lagos

A 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos solicitou autorisação superior para contractar um mergulhador para proceder ao exame dos rombos encontrados na fundação do molhe-caes d'esta cidade.

—Honve' ha dias nma scena de pugilato entre os srs. Jeronymo Cabral e Jeronymo Rato. Dois Jeronymos que não se entendem bem.

Olhão

O Compromisso, por si e pela classe piscatoria, telegraphou ao governo para que continue vigorando o regulamento administrativo de 30 de julho de 1891 para pesca de arrasto.

—A commissão municipal mudou o nome das seguintes ruas: Avenida D. Luiz para Avenida da Republica; Avenida D. Carlos para 5.ª d'Outubro; rua Seabra de Lacerda para almirante Candido dos Reis; Rua D. Pedro V para Miguel Bombarda; rua D. Amélia para capitão Leilão; Rua D. Maria Pia para Heliodoro Salgado; Rua Principe da Beira para Elias Garcia.

Villa Real

A commissão municipal d'este concelho resolveu o 1.º de maio para feriado local e mudar o nome das seguintes ruas: Avenida D. Amélia para Avenida da Republica; Praça José Luciano para Cinco de Outubro; Rua d'El Rei D. Carlos I para Theophilo Braga; Rua Infante D. Manoel para Heliodoro Salgado; Rua Principe Real para Miguel Bombarda; Rua Infante D. João para Souza Martios; Rua Principe D. Carlos, para 31.º de janeiro; Rua Maria Pia para Vasco da Gama; Rua da Princeza para Candido dos Reis.

—Amanhã, domingo, deve começar a funcionar um animatographo falante.

OS QUE MORREM

Em Lagos: D. Catharina Segurado; tia do proprietario sr. José Segurado; João Rosado, guarda a cavallo, aposentado; Domingos Vidal; de 22 annos, companheiro da armação de Porto de Moz e que, cabiu ao mar quando embarcava para a referida armação.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 13—D. Maria Emilia Carneiro de Nêiva. Segunda, 14—D. Esther Ribeiro Pessoa Cruz. Tercia, 15—Alfredo Ernesto da Cunha, D. Manoel Solesio Pronstroller, Joaquim Barrot Trindade.

Quarta, 16—Francisco José da Silva. Quinta, 17—Malheus Marques Teixeira d'Azevedo.

Sexta, 18—Joaquim Fonceca. Sabbado, 19—D. Maria Sebastiana d'Araujo Ribeiro, José Maria dos Santos Junior.

De Lisboa, onde óra acompanhar seu filho que deu entrada no Collegio Militar, regressou na 4.ª feira a Tavira o sr. José Christiano Brazilel, major de infantaria 4.

Chegou na 4.ª feira a esta cidade, onde vem gozar a licença de 90 dias que lhe foi concedida, o sr. Joaquim Baptista Falleiro, 3.º aspirante da alfandega do Funchal.

Retirou de Faro para Lisboa o capitão tenente sr. Bernardo Ayalla que teve uma despedida muito cordeal por parte de numerosas pessoas de sua relações.

Passa melhor dos seus padecimentos o dr. José Caetano de Matos Sanchez, de Faro.

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do dr. João Lucio, d'Olhão.

Seguiram hontem para Setubal, onde fixam residência, a esposa e filha do coronel sr. Amorim Pessoa.

Na quarta feira regressou de Lisboa a sua casa de Isla Christia o nosso patricio sr. José Julio de Jeens que, segando nos consta, vai ser nomeado vice-consul de Portugal aquella povoação hespanhola.

ELLAS...

Como recordo o verão! Como o injeço
Nas suas lindas noites de jardim;
Mas corre tão ligeiro que pra mim
É sempre uma saudade ou um desejo.

Não chega a ter a duração d'um beijo
—Beijo fagaz de corações em fogo—
Vem depois o Outono; Inverno logo...
E eu, minha amiga, nunca mais te vejo.

O inverno é só pra mim a escuridão,
A neve, o vento, a chuva desabrida...
Não chega um raio do sol ao coração.

Depois a Primavera vem florida
E mal no tempo reaparece o Verão
Surges tu... surge o Sol da minha vida.

Tavira, Novembro de 1910

Heraldino

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. José Callé, guarda-livros da fabrica Feu Hermanos, de Olhão.

Acompanhado de sua familia retirou de Villa Real para Lisboa, na quinta feira, o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico do exercito.

Em gozo de licença encontra-se em Villa Real de Santo Antonio o major sr. Godofredo Barreira. Recolhe por estes dias a Lisboa.

Na igreja matriz de Villa Real de Santo Antonio realizou-se sexta feira o baptismo do filhinho do sr. Rodrigo Aboim, recebido n'aquelle concelho. Foi madriaba sua tia D. Maria Aboim d'Alcantara Palermo representada pela esposa do sr. José Gil, proprietario da Darceira e padrinho o general Sá Aboim, representado pelo sr. Manuel Pessoa Aboim.

D'esta cidade foram assistir á cerimonia baptisimal a sr. D. Victoria Ferreira e suas filhas D. Maria, D. Alda e D. Emma.

O aseptito recebeu o nome de Rodrigo.

Tem estado bastante doente o sr. José Antonio Mil-homens, official de marinha mercante.

No dia 10 do corrente deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Raul Maria Narchial Franco, alferes de infantaria 4.

Parte amanhã para Villa Real de Santo Antonio, onde fixa residência, a familia do nêcoo collega de redacção sr. Antonio Santos, escripto de fazenda n'aquelle concelho.

Está bastante doente o major reformado sr. Luiz Antonio Dias.

O decreto da amnistia

Em cumprimento do decreto de amnistia de 4 do corrente, tem sido grande o numero de individuos que das diversas cadeias do 'paiz' tem sido postos em liberdade, sendo tambem grande o numero de processos archivados.

Na nossa comarca os presos postos em liberdade, por serem atingidos por aquelles decretos, foram os seguintes:

Maria do Rosario Cabeça, Maria da Conceição Cabeça, Antonio de Carvalho Santos, José Luiz da Silva Roque, Joaquim de Souza Gorgulho e Verissimo Campina. Vão ser soltos

brevemente: Antonio do Nascimento Viegas, Manuel Rosa, Gallo Moura, José de Mendooça Vargues e Manuel José Janjão.

Na de Silves foi apenas posto em liberdade Manoel da Encarnação, condemnado por offensas corporaes. Na cadeia havia somente 8 presos, sendo 2 por furto e 6 por offensas corporaes, 3 pronunciados e 5 cumprindo penas correctoriaes, mas d'estes só um preso (o que sahio) tinha já cumprido metade da pena, nos termos do art. 6 do decreto da amnistia.

Na de Villa Real: Henrique Ferreira, por offensas corporaes; João Cordeiro, por furto e Antonio d'Horta, por offensas corporaes.

Em Lagos foram postos em liberdade 2 reus, que se achavam cumprindo pena de prisão em substituição de multas: Manoel Guerreiro e José Guerreiro, do sítio do Sargaçal.

Em Faro aproveitou apenas a reus que já tinham terminado a pena e que tiveram abatimento de dois terços da multa. Sahiram da cadeia dois presos que estavam ás ordens do juiz de Olhão e que foram postos á disposição do governo e postos em liberdade outros dois que estavam ás ordens do juiz de Portimão.

O TEMPO

Continua irregular, ou com horas de esplenidente sol ou com ameaças de grande borrasca.

Muzica no jardim

Toca hoje no jardim publico, da 1.ª a 3.ª, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

I.ª PARTE

Ordinario.
5.º Ouverture, de Taborda
Bohème, pot-pourri da opera
Pierrot Galant, valsa.

II.ª PARTE

Vinça Alegre, pot-pourri da opereta.
Bailados da Coppelita.
Ordinario
A Portugueza.

NOVO BRIGADAS

Foi promovido a brigadas e collocado no Porto o 1.º sargento de infantaria 4 sr. José Meodes Silvestre.

VIDA LITTERARIA

A imprensa de Lisboa noticia para breve o apparecimento d'um novo livro do nosso querido amigo o illustre poeta Antonio Correia d'Oliveira.

Titula-se a nova obra do secundo artista «Auto das Quatro Estações» e é um largo poema, d'um symbolismo elevado e d'uma grande significação patria. Portuguez até á raiz dos cabellos, e Portuguez sempre através da sua alma toda, é ainda á sua terra que elle consagra o seu novo livro.

Cá ficamos á espera d'esse novo triumpho para o joven e alto poeta, que ainda ha pouco Guerra Junqueiro o patriarcha da poesia nacional, consagrou entre os primeiros do nosso tempo.

A CAÇA

Mais um fasciculo d'esta valiosa publicação acaba de sabir dos prelos da imprensa Libanio da Silva. Não desmerece dos anteriores o excellent numero que temos presente o qual é magoificamente illustrado com assumptos de caça e hippismo, tendo como collaboradores litterarios João Sisudo, que descreve com espirito A Caçada do Tiro-Tauro; Emilio Achilles Monteverde, que faz uma bella apologia da Caça como exercicio hygienico; João Ignacio d'Oliveira narra um facto sympatico de valor historico local; Miguel Dias Pessoa d'Amorim conta como matou o seu primeiro leão; o cons.º Montufar Barreiros descreve as passagens das rolas em Cascaes; um interessante e completo estudo, sobre as cores e sigaes dos cavallos, tem a assignatura de Freire de Campos; o dr. Henrique Anachoreta refere-se á caça das rolas em Hespanha e reproduz alguns ecchos esportivos da saison. É como se vê um numero instructivo e atrahente e com elle abre o decimo segundo volume de collecção d'A Caça já hoje bastante rara.

ELLE, SEMPRE ELLE.

O carbonario cidadão Lagôas

O cidadão José Ramos e Barros, abastado proprietario na freguezia da Luz, adheriu ao partido republicano. Nada mais natural, mesmo tratando-se d'um dos mais encarniçados monarchicos de ha dias. O que não é natural, o que não tem sombra de explicação possivel, é que esse encarniçado monarchico de ha pouco, tão monarchico que conseguiu impedir tumultuosamente uma conferencia republicana na sua freguezia e que ainda ha pouco não queria votar com o governo regenerador só porque o julgava feito e combinado com os republicanos, appareça agora, em solemne declaração firmada com a sua assignatura, a renegar com notavel vehemencia as suas antigas convicções monarchicas, prestando á nova republica um prelo de tal forma entusiastico que nem parece tratar-se d'aquelle antigo regenerador para quem os republicanos eram a causa peor o'este mundo, dignos até de serem corridos da freguezia como inimigos da ordem e da sociedade.

A Provincia do Algarve, orgão local do partido republicano, registou a adhesão. Nada mais natural, mesmo tratando-se de um adherente para quem o mesmo jornal fora de uma atrocidade cruel, crivando-o dos mais feios e nefandos adjectivos que tem a nossa grammatica. O que não é natural, o que não tem sombra de explicação possivel, é que esse jornal, ha pouco tão furibundo para com aquelle «cacique» de quem apregoava um rosario borrendo de façanhas, agora tenha para elle, ao noticiar-lhe a adhesão, deferencias que os outros adherentes não tiveram, prestando-lhe tão attentos explicações que nem parece tratar-se do antigo jornal republicano que semanalmente zurgia com aspereza aquelle abastado proprietario.

Os amigos do sr. Ramos e Barros, conhecendo-lhe a seriedade e o caracter, surpreenderam-se com aquella declaração que do opulento lavrador só parecia ter... a assignatura. Os leitores da Provincia, tendo bem de memoria as antigas correspondencias da Luz, suprehenderam-se com aquellas explicações, que da redacção só pareciam ter... o consentimento. E uns e outros, á vista d'aquelles documentos irrefutaveis, começaram fazendo um mau juizo.

Não temos procuração de qual quer dos dois interessados, é mesmo muito prevavel que um d'elles nos pague a interreferencia com alguma das suas habituaes amabilidades, mas como nós pela verdade nos devemos deixar matar, não consentiremos a injustiça de se continuar fazendo esse mau juizo. Porque a verdade—*vox populi vox Dei*—é que o sr. Ramos e Barros e a Provincia do Algarve entraram n'aquella declaração e naquellas explicações tal e qual como Pilatos no Credo.

Ainda não passaste, leitor amigo, pela má hora de te entrar em casa um amigo importuno e desastrado, que se te agarra ao espirito como a ostra ao casco dos navios, que te quer ser prestavel a troco de tudo e que, pela impertinencia das suas palavras, te cega ao raciocinio, acabando por te entregares de todo, cedendo o teu espirito ao destino implacavelmente desastrado desse amigo?

Pois é o mesmo caso de agora. Estavam o sr. Ramos e Barros e a Provincia socegradamente em sua casa quando... Ora imagioa tu, preso leitor, quem havia de entrar-lhes em casa?—Damos-te uma... Damos-te duas...—Não adivinhas?...—Damos-te tres...

Orá quem havia de ser! Foi Elle, o Lagôas, o grande e vigoroso polemista, o carbonario cidadão Lagôas. Foi elle que, como excellent Pregoli n'aquella incoherente tralhada, fez magicamente o papel de todos os comparsas: elle foi o sr. Ramos Barros, elle foi a Provincia, elle fez a declaração, elle fez as explicações; elle, enfim, fez aquella amalgama de convicções renegadas que causaram o espanto e a surpresa de tanta gente.

Foi elle que, com o sésiro de armar as maiores carrapatas d'este

mundo, converteu o mais encarniçado monarchico de hontem no entusiastico e acerrimo revolucionario de hoje; foi elle e só elle que de um torneio de adjectivos que constituia uma cruciante corda de espinhos formou o mais lindo ramillete de rosas que pode engrinaldar a fronte de um novo republicano. Foi elle e só elle, o grande Lagôas, o rei dos transformistas do mundo!

Oreiram, pois, os leitores suster o mau juizo que iam formando sobre quem julgavam ter cabido em tamanha incoherencias, e levar-lhes em conta da sua desgraça a triste sina de terem um mau visinho ao pé da porta.

Quem se pode livrar d'uma d'estas?

CONTRA A DEBILIDADE E PARA SUSTENTAR AS FORÇAS

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde de Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, conteneares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este viubo representa um bom bife.



Distinctos medicos

d'esta cidade aconselham-me a applicar a minha filha Antonia a sua Emulsão de Scott, cujos resultados tem sido maravilhosos, pois que minha filha, tendo apenas 20 mezes, e que em tempo julguei quasi perdida, pois soffria de rachitismo, se encontra hoje perfeitamente restabelecida, graças ao seu prodigioso remedio.

Testemunho de ANTONIO JOAQUIM TAVARES, da rua do Paço, 105, Evora, em 30 de Março de 1909.

Será de admirar que os medicos receitam tantas vezes o preparado de Scott ("a emulsão que cura") quando repetidas vezes alcançam resultados como o que se vê aqui? Será de admirar que previnam constantemente os seus clientes para que não aceitem emulsões parecidas com a de Scott, mas que não apresentem provas de terem curado algum rachitico? São estas emulsões um perigo, porque esperdiçam tempo precioso. Quando pedirdes

A EMULSÃO DE SCOTT

não vos permittaes acceitar qualquer outra. A de Scott tem o record mundial das curas do rachitismo.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos: o saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

ANOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

1.º ANNUNCIO

Nº dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem mais der acima de metade da sua avaliação: Uma courella de fazenda no sitio de Santa Margarida, freguezia de San'tago, d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras e amendoeiras, alodial, avaliada em cento e dez mil réis. Este predio pertence a José Fernandes Costa, casado, proprietario, do sitio da Baleira, da mesma freguezia de San'tago, e volta novamente á praça pela segunda vez por cinquenta e cinco mil réis visto que não teve lançador na primeira, que se effectuou no dia 13 do presente mez e que tinha sido annunciada por editaes de 19 de outubro proximo findo. E' vendido por virtude de execução de sentença que lhe move Manoel Antonio Pedro Fagundes, casado, commerciante d'esta cidade.

São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 14 de novembro de 1910.

Verifiquei:—Serpa.

O Escrivão,

Manoel Martins de Sousa Carapa.

157

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assembléa geral

Primeira Convocação

Por ordem do sr. presidente da assemblea geral são convidados os srs. socios para a reunião que deve ter logar na sala das sessões da mesma associação no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73, capitulo 1.º dos estatutos: eleição dos corpos gerentes para 1911 e aprovação do orçamento para o mesmo anno.

No caso de não ter logar a primeira reunião no dia indicado, por falta de numero de socios, deve effectuar-se a segunda no dia 4 de dezembro á mesma hora e no mesmo local, devendo resolver-se com qualquer numero que compareça.

O caderno do recenseamento desde já se acha patente na pharmacia da associação das 9 da manhã ás 3 da tarde.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, 12 de novembro de 1910.

O Secretario,

155 José da Conceição Chagas

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente mez, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação por classes, de carne verde vacca ou vitello a consumir nesta cidade do 1.º do proximo mez de dezembro ao ultimo dia do mez de novembro de 1911.

Na secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100.000 reis que para o arrematante se converterá em definitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a Comissão licitação verbal entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente e outros de igual theór.

Paços do Concelho de Tavira, 8 de Novembro de 1910.

O Presidente da Comissão,

Antonio Padinha.

154

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

CANDIEIROS

Vende dois de suspensão e em bom uso para estabelecimento.

Antonio Soares Mansinho, Tavira. 146

PROPRIEDADES

Vendem-se algumas das propriedades de João dos Reis Silva. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

CACELLA 153

CONTRA A DEBILIDADE

FARMIA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA autorisada, privilegiada, premiada com Medallas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 58

Regimento d'Infanteria n.º 4

O conselho administrativo do regimento acima indicado faz publico que no dia 21 do corrente mez pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação do fornecimento de materia prima para os concertos no calçado que necessitam as praças do regimento e addidas, com principio em 1 de janeiro de 1911 até ao fim do mesmo anno.

A materia prima para os referidos concerto bem como as condições a que os arrematantes tem de se sujeitar, acham-se indicadas no caderno de encargos que está patente na secretaria do mesmo conselho, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Os concorrentes devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço minimo porque se comprometem fazer o seu fornecimento até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação, acompanhadas do deposito provisorio de 10.000 reis.

Quartel em Tavira, 6 de novembro de 1910.

O secretario do Conselho

Desiderio Venancio Peres. 152

ALVIÇARAS

Dão se a quem souber o para-deiro d'um cachorro perdigueiro, negro, malhado de cinzento com as ventas rachadas e bastantes se paradas que acode pelo nome de Dique. José Viegas Mansinho—TAVIRA. 151

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1165—Luz electrica

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Dias	Horas	De	Meriela	Dias	Horas	De	Villa Real
2	4,9	da	manhã	1	11,9	da	manhã
4	5,7	da	tarde	3	12,8	da	tarde
7	6,46	da	tarde	6	1,8	da	tarde
9	7,59	da	tarde	8	3,2	da	manhã
11	10,43	da	tarde	10	4,42	da	tarde
13	1,46	da	tarde	12	7,31	da	tarde
16	3,11	da	manhã	15	9,59	da	tarde
18	4,40	da	tarde	17	11,24	da	tarde
21	7,6	da	tarde	19	12,56	da	tarde
23	8,41	da	tarde	22	3,5	da	manhã
25	11,19	da	tarde	24	5,29	da	tarde
28	1,58	da	tarde	26	7,34	da	tarde
30	3,10	da	manhã	29	10,5	da	tarde

ESTUDANTES

Recebem se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidadade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calice de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medallas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as propriedades que Joaquim de Mello Trindade possui no sitio do Fojo, freguezia de San'tago d'esta cidade de Tavira. 135

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesas, sezões, febres ou maleitas; comprem só as Pilulas mata sezões, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importância, caso as pilulas Mata sezões não façam effeito.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo o e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope groselle composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

FAZENDA

Vende-se uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, concelho de Tavira. Consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, terras de semear e casas de moradia. Trata-se com seu dono, Manoel Guerreiro, do sitio de S. Marcos, em Tavira. 145

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 33.000 réis em que era accitante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catharina. Quem a encontrou pode entregar a seu dono de quem receberá as alviçaras. 142

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se á José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim á José Francisco Rodrigues Mil Homens. 143

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo. . . . 980 réis

Lata de 1/2 kilo. . . 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medallas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multiplissimas observações officialmente feitas nos hospitales e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ºs — Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONS. LHIRO BIVAR N.º 15

FARO

552

OFFICINA

DE ESCULTURA E CORTADO

José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Conselheiro o José Luciano de Castro

PROXIMO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO FERRO

FARO

114